



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

TEOLOGIA CRISTÃ EM STAR WARS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA HERMENÊUTICA DA RELIGIÃO VIVIDA NO UNIVERSO DA FORÇA

Christian Theology in Star Wars: a reflection from the hermeneutics of Lived Religion in the Universe of Force

Dennis de Lima
Gerson Luiz Linden

Resumo:

Este artigo tem como objetivo estudar conexões entre Star Wars e fé/teologia cristã, tendo como referencial teórico a noção de religião vivida. Ao estudar a *religião vivida*,¹ analisar possíveis relações entre a Religião Cristã e o cinema de ficção científica, especificamente aqui, os filmes da Saga Star Wars. Assistindo aos filmes, trabalhando de forma interdisciplinar (Teologia e Cinema) e percebendo essas relações, seria possível utilizar de forma positiva esse material na prática com jovens e adultos fazendo com que a Teologia Cristã seja ensinada de forma atual, viva e interessante. A pesquisa serviu para averiguar alguns dos elementos religiosos cristãos, inseridos nos filmes da Saga Star Wars de forma proposital ou não, e para repensar a forma de abordar a Teologia Prática.

Palavras-chave: Religião vivida. Teologia Cristã. Cinema de ficção científica. Star Wars.

Abstract

This article aims to study connections between Star Wars and Christian faith / theology, having as theoretical reference the notion of lived religion. When studying the religion lived, analyze possible relations between the Christian Religion and the science fiction cinema, specifically here, the films of the Star Wars Saga. Watching the films, working in an interdisciplinary way (Theology and Cinema) and realizing these relationships, it would be possible to positively use this material in practice with young people and adults, making Christian theology taught in a lively and interesting way. The research served to ascertain some of the Christian religious elements, inserted in the films of the Star Wars Saga intentionally or not, and to rethink how to approach Practical Theology.

Keywords: Lived religion. Christian Theology. Science fiction cinema. Star Wars.

¹ A hermenêutica de *religião vivida* é um jeito de perceber a religião nas coisas da cultura pop. Bons exemplos são os quadrinhos e seus super-heróis quase divinos, as músicas que falam de temas religiosos, séries com temas bíblicos ou sobrenaturais, etc. É uma hermenêutica vista na prática das pessoas; na vida delas. Uma religião pulsante, vivida, mesmo fora dos templos religiosos.

Introdução

Quais são as formas de se pregar o cristianismo como Palavra de Deus na contemporaneidade; religião com uma narrativa que possa ajudar a viver a vida hoje? Em que medida a forma de se falar sobre Deus é relevante pra uma geração que nasce com *tablets* nas mãos, assiste filmes no cinema antes mesmo de aprender a falar e vê na Cultura Pop um universo tão mais interessante que reuniões com temas que não falam de forma contemporânea? É possível utilizar filmes que não falam diretamente sobre Deus, por exemplo, da Saga Star Wars, para tornar a Palavra relevante para jovens e adultos mais atualizados? Essas pretensões ousadas serão abordadas por aqui, a partir da hermenêutica de *religião vivida* em diálogo com o cinema.

A pesquisa partiu de um episódio registrado em Atos 17.22-23, onde Paulo inicia a pregação sobre a Obra de Jesus, o Cristo, a partir de um acontecimento outro, que seria a religião pagã e o culto “Ao Deus Desconhecido”. Está escrito assim: “*Então Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: — Senhores atenienses! Percebo que em tudo vocês são bastante religiosos, porque, andando pela cidade e observando os objetos de culto que vocês têm, encontrei também um altar no qual aparece a seguinte inscrição: ‘Ao Deus Desconhecido’. Pois esse que vocês adoram sem conhecer é precisamente aquele que eu lhes anuncio.*” Paulo viu uma forma de abordar o assunto que ele queria tratar, e partiu disso, vendo o lado positivo da religião que era vivida em Atenas.

A ideia aqui é analisarmos de forma construtiva alguns filmes “canônicos”² da Saga Star Wars (Episódios I – VIII. Os filmes *Rogue One: Uma História Star Wars* e *Han Solo: Uma História Star Wars* não foram analisados), e perceber elementos cristãos mencionados de forma indireta, com intenção ou não do criador da Saga, George Lucas, para que um dia essas percepções possam ser utilizadas como Pregação ou estudo da Palavra. Partindo daqui, será possível perceber a religião vivida em muitos outros temas da Cultura Pop.

Explicaremos o que é e a origem da hermenêutica de *religião vivida*, o diálogo com o cinema e a Saga Star Wars e, finalmente, comentaremos alguns exemplos do cristianismo nos filmes, mostrados de forma indireta, mas perceptíveis à *religião vivida* e úteis para a Teologia Prática.

O que é *religião vivida*

“*Religião vivida*” (*gelebte Religion* ou *lived Religion*) é um jeito de perceber e analisar elementos, conteúdos e formas religiosas na cultura pop e da vida comum e diária.³ A religião na

² Sobre o que é Cânone ou canônico no Universo Star Wars, Chris Cerasi (editor da Lucas Books) declarou: “Quando se fala de cânon absoluto, a estória real de Star Wars, você deve contar com os filmes; e apenas os filmes. Até novelizações são interpretações do filme, e enquanto são bastante fiéis à visão de George Lucas (ele trabalha bem perto dos autores dos livros), o método que tudo é escrito dá brecha para algumas pequenas diferenças.” Fonte: Cânon. In: Star Wars Wiki. <<http://pt.starwars.wikia.com/wiki/C%C3%A2non>>. Acesso em 03 out. 2018.

³ ADAM, Júlio César. Deus e o diabo na terra do sol: Religião vivida, conflito e intolerância em filmes brasileiros. In: Estudos de Religião, v. 31, n. 2. , maio-ago. 2017, p. 77.

vida é vista nas histórias de heróis dos quadrinhos,⁴ na literatura,⁵ na música,⁶ no cinema,⁷ etc.⁸

Pra começar a pensar sobre a *religião vivida*, devemos partir do entendimento sobre “religião”. Assim como podemos pensar que a religião ultrapassou fronteiras, e está presente fora da esfera religiosa-institucional,⁹ Adam e Hanke entendem que o culto, a pregação e a liturgia também ultrapassaram essa fronteira.¹⁰ Eles propõem que nas festas, em desfiles de escolas de samba, nos estádios de futebol, etc. acontecem rituais e expressões religiosas, fora das igrejas e cultos.¹¹ Esses autores também percebem que há uma transferência do povo (principalmente os jovens) dos templos para outros lugares:

Enquanto a prédica dominical sobrevive a custo, mensagens em power point, [...] preces e correntes lotam nossas caixas de mensagem na internet, as redes sociais, os smartphones e o transcendente transpassam os anúncios publicitários. Lei e Evangelho, denúncia e anúncio desfilam nas telas de cinema, rodam nas músicas dos iphones, nos vídeos do YouTube, nos cliques de bandas e músicos. Enquanto a ideia de comunidade eclesial atrai cada vez menos pessoas, milhares de comunidades surgem a cada segundo, nos mais diferentes espaços virtuais. [...] Suspeita-se que um tipo de culto está acontecendo fora da liturgia e da pregação eclesial, na cultura da complexidade protagonizada principalmente pela cultura juvenil-adolescente. Como escreve Peter Cornehl, ‘O mundo está cheio de liturgia’. Há uma liturgia no e do mundo, que atrai e congrega pessoas.¹²

Quando o jovem vai ao cinema ou quando ouve música, de certa forma ele “vivencia” uma liturgia e nutre a sua espiritualidade. Isso seria uma *religião vivida*. Aqui a noção de “religiosidade”, tem significado amplo. Seriam “atitudes marcadas pela fé” e a busca do ser humano pelo “sentido da vida”, com a experiência acontecendo em contexto plural, ou seja, religioso, social econômico, político, etc..¹³

É de se notar ainda, que essa *religião vivida* tem também uma repercussão no âmbito da religião tradicional, de modo que os autores podem se questionar: “Em que medida essa forma de culto na cultura interfere no culto tradicional da igreja?”¹⁴

⁴ Por exemplo, Superman. Um ser extraterrestre com superpoderes que salva os terráqueos de bandidos da terra e vilões espaciais. Em algumas HQs, o Superman chega a ser adorado como divindade.

⁵ Nos livros da série de “Harry Potter”, o “Ancião de Dias” bíblico está presente na figura de Alvo Dumbledore, que salva o mundo do bruxo maligno Grindelwald. O próprio Harry se sacrifica para salvar a humanidade. Sem contar que há Natal na série. Em “As Crônicas de Nárnia”, Aslam é o Leão que se sacrifica como um Cordeiro. Com o autor C. S. Lewis sendo teólogo, não fica difícil perceber as ligações.

⁶ A banda Coldplay com a música “God Put a Smile Upon Your Face/Deus colocou um sorriso no seu rosto”, diz assim: “Nunca diga que está um pouco deprimida quando/Deus te deu estilo e graça/E colocou um sorriso em seu rosto”. Outra música deles, “Until Kingdom Come/Até que o Reino venha”. Lembrando também de Madonna, que o próprio nome artístico sugere uma “adoração”.

⁷ Filmes como Avatar, que possui uma religião própria em outro planeta. Um filme clássico de ficção científica, Metropolis, com sua crítica social, política e religiosa. Tem a Máquina-Homem, inspiração para surgir o C3PO.

⁸ ADAM, Júlio César. Religião e Culto em 3D: O filme Avatar como vivência religiosa e as implicações disso para a teologia prática. In: Estudos Teológicos, v. 50, n. 1, jan./jun. 2010, p. 105.

⁹ ADAM, Júlio César e HANKE, Ezequiel. Juventude Midiatizada: Um estudo sobre as possibilidades de uma religião vivida na e através da mídia. In: Revista de Teologia e Ciências da Religião. Universidade Católica de Pernambuco, v. 4, n. 1, dezembro/2014, p. 214ss.

¹⁰ ADAM e HANKE, 2014, p. 214.

¹¹ ADAM e HANKE, 2014, p. 214.

¹² ADAM e HANKE, 2014, p. 214.

¹³ ADAM e HANKE, 2014, p. 217.

¹⁴ ADAM e HANKE, 2014, p. 214-215.

Aconteceu um culto temático “Star Wars” em uma igreja protestante na Alemanha.¹⁵ “Num culto visando atrair jovens, a igreja da capital alemã traçou paralelos entre a natureza do bem e do mal representada na saga de sucesso *Star Wars* e o cristianismo. A cerimônia reuniu aproximadamente 500 pessoas”,¹⁶ publicou o jornal DW (Deutsche Welle) em dezembro de 2015. Os oficiantes Lukas Ludewig e Ulrike Garve conduziram o culto, “traçando paralelo entre ‘Star Wars’ e Bíblia”, e aqui, a *religião vivida* volta ao templo, impregnado de Cultura Pop. A celebração foi baseada em Romanos 12.21: “*Não se deixe vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem.*” Veja que a ideia de Darth Vader (Anakin Skywalker), que era um Sith e estava do Lado Sombrio da Força se arrepender (conversão) e se sacrificar para salvar o seu filho Luke pode muito bem ser abordada no culto. Ludewig percebe que Star Wars emprega imagens religiosas, também do cristianismo, e quem sabe de outras religiões.¹⁷

Origens da *religião vivida*

A Hermenêutica de *religião vivida* baseia-se nos autores europeus Failing/Heimbrock, Gräb, Ganzevoort e Gutmann, e eles se utilizam dessa hermenêutica aplicada à Teologia Prática.¹⁸ Esses autores entendem que *religião vivida* é um jeito de olhar e de perceber a Religião e a Teologia primeiramente “a partir daquilo que a cultura e que as pessoas fazem e dizem ser religião e o religioso, como uma nova maneira de se fazer Teologia Prática”,¹⁹ não a partir de doutrinas, tradição da Igreja, concepções teóricas ou sociológicas.²⁰

Ganzevoort e Roeland dizem que os “conceitos de prática e religião vivida” tem como foco aquilo que o povo faz, e não na religião “oficial”, os sacramentos, as instituições ou dogmas.²¹ Adam coloca que, dessa maneira, a “Teologia Prática tem muito em comum com áreas como antropologia, sociologia e ciências da comunicação”.²²

Conclusão sobre a *religião vivida*

O conceito de *religião vivida* favorece a percepção de elementos, formas religiosas e conteúdos religiosos na esfera “profana”, melhor dizendo, além da fronteira da instituição religiosa, fora do culto público, fora da esfera do sagrado e fora da religião.²³ Segundo Bobsin,²⁴ está ocorrendo uma “reconfiguração das fronteiras”, com o término da “oposição entre o sagrado e profano”. Essas fronteiras, “Sagrado e Profano”, vale lembrar, eram defendidas por Émile Durkheim e Mircea Eliade.²⁵ Bobsin diz ainda: “A fonte de transcendência e sentido se pluralizou e fugiu do campo das religiões instituídas”.²⁶ Na *religião vivida*, o que importa é “o uso que as pessoas fazem

¹⁵ Deutsche Welle, “Que a Força divina esteja com você”, 20 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/que-a-for%C3%A7a-divina-esteja-com-voc%C3%AA/a-18931194>>. Acesso em 03 out. 2018.

¹⁶ Deutsche Welle, 2015.

¹⁷ Deutsche Welle, 2015.

¹⁸ ADAM B, 2017, p. 79.

¹⁹ ADAM B, 2017, p. 79.

²⁰ ADAM B, 2017, p. 79.

²¹ ADAM B, 2017, p. 79.

²² ADAM B, 2017, p. 79.

²³ ADAM e HANKE, 2014, p. 219.

²⁴ BOBSIN, Oneide. Correntes Religiosas e Globalização. São Leopoldo, RS: Centro de Estudos Bíblicos – CEBI & Curitiba, SC: Pastoral Popular Luterana – PPL e São Leopoldo, RS: Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia – IEPG, 2002, p. 30.

²⁵ “A dialética do sagrado e do profano consiste no fato de que o primeiro se manifesta no segundo, criando espaços heterogêneos. Cf. Mircea ELIADE, *O sagrado e o profano*, p. 35-46” (ELIADE *apud* BOBSIN, 2002, p. 30. Nota de rodapé.

²⁶ BOBSIN, 2002, p. 31.

de seus conteúdos e formas e a função da *religião vivida* na vida concreta”.²⁷ A *religião vivida* pode estar presente em espaços como: “literatura, nos super-heróis [...], na moda e em tendências de comportamento, na música, no marketing, nos sites da internet, no cinema, [...]”²⁸ na “cultura pop e na vida comum”.²⁹

Em outras palavras, *religião vivida* é um conceito de algo que já estava por aí, há tempos. Teólogos perceberam essa religiosidade vivida, fora de uma religião “padronizada”, e a nomearam *religião vivida*. Ela é uma hermenêutica vista na prática das pessoas; na *vida* delas. A Religião Cristã também pode ser vista dessa maneira, fora do padrão e fora da caixa. Cristianismo pode ser percebido inclusive na Cultura Pop, e a Cultura Pop pode ser rica também para utilizarmos de forma construtiva, fazendo a ponte entre ela e o cristianismo que salva: “Há muito tempo atrás, numa galáxia muito distante...”

Religião vivida e Star Wars

A *religião vivida* também está no Cinema. É possível ver elementos dessa *religião vivida* na maioria dos filmes. Quando isso acontece? Bem, fato é que, a maioria das pessoas gosta de ver finais felizes no Cinema. Quando falamos em “final feliz”, pensamos aqui em o Bem vencendo o Mal. E, normalmente, é isso o que acontece nos filmes e nas séries: o Bem vence o Mal. A Luz vence a Escuridão. Isso cativa o espectador e ameniza as mazelas da vida. A Luz vencendo a Escuridão tem relação com o religioso. Deus vence o Adversário. E a Saga Star Wars está fundamentada nesse princípio: a Religião do *Lado Luminoso da Força* vence a Religião do *Lado Sombrio da Força*.³⁰

Pois bem, desde este momento, vamos pensando sobre isso, tendo como pano de fundo esse dualismo *Bem* e *Mal*. Pelo menos, é a ideia aparente por detrás do pensamento de George Lucas em sua obra. Sobre o que é a Força e o Lado Sombrio da Força, veremos mais adiante.

Outra forma de ver *religião vivida* em Star Wars são referências diretas ou indiretas às religiões. Não poderemos ter certeza se foi a intensão ou não do autor, mas alguns aspectos próprios ao cristianismo podem ser ali percebidos, e é sobre isso que iremos tratar a partir de agora.³¹ A inspiração religiosa de Lucas possivelmente apareceu na Saga por ele ter escapado da morte em um acidente de carro quando era adolescente, como ele conta à revista Time: “Estou simplesmente tentando lutar pela vida; tentando fazer a vontade de Deus. - George Lucas.”³² Ele crê em Deus? Ele disse: “Eu acho que existe um Deus. Sem dúvida. O que é Deus ou o que sabemos sobre Deus, não tenho certeza.”³³ George Lucas não adere especificamente uma religião na Saga Star Wars. Lyden percebeu que “Lucas usou uma variedade de fontes religiosas para construir o mundo de Star Wars”.³⁴

²⁷ ADAM e HANKE, 2014, p. 219.

²⁸ ADAM e HANKE, 2014, p. 221.

²⁹ ADAM B, 2017, p. 80.

³⁰ Mesmo que pareça que não, e que quem esteja reinando é o contrário, o Lado Sombrio. Isso pelo menos até Star Wars Episódio VIII: Os Últimos Jedi.

³¹ Interessante observar que os pais de George Lucas eram metodistas. SCHULTES, John S. Any Gods Out There? Perceptions of Religion from Star Wars and Star Trek. In: Journal of Religion & Film. Vol. 7, Iss. 2, Article 3, 2003, p. 4. Available at: <<http://digitalcommons.unomaha.edu/jrf/vol7/iss2/3>>. Acesso em 12 abr. 2018.

³² SCHULTES, 2003. Nota de rodapé, p. 41.

³³ LYDEN, John C. The Apocalyptic Cosmology of Star Wars. In: Journal of Religion & Film, vol. 4. Iss. 1, Article 2, 2000, p. 7.

Available at: <<http://digitalcommons.unomaha.edu/jrf/vol4/iss1/2>>. Acesso em 12 abr. 2018.

³⁴ LYDEN, 2000, p. 2.

Em contrapartida, o próprio Lucas disse à revista Time “que não pretendia que Star Wars fosse um substituto para as antigas religiões, nem diz que as religiões orientais estão ‘mais próximas’ da verdade do que as ocidentais.”³⁵ Na entrevista, também falou:

“Eu não vejo Star Wars como profundamente religioso. Eu vejo Star Wars como tendo todas as questões que a religião representa e tentando destilá-las em um constructo mais moderno e de fácil acesso - que há um grande mistério lá fora... Eu coloquei a Força no filme para tentar despertar um certo tipo de espiritualidade nos jovens - mais uma crença em Deus do que uma crença em qualquer sistema religioso particular. Eu queria fazer com que os jovens começassem a fazer perguntas sobre o mistério.”³⁶

No entanto, paralelos com a tradição Cristã são perceptíveis na Saga. Vamos mostrar alguns exemplos disso, utilizando a hermenêutica da *religião vivida* nos tópicos seguintes.

O Drama da Família Skywalker e a Linhagem Davídica (Lucas 1.32)³⁷

Para começar a pensar no drama Skywalker e sua relação com a “Linhagem Davídica”, vamos falar da Família Skywalker. Luke Skywalker pronuncia a seguinte frase em Star Wars Episódio VI: O Retorno de Jedi: “A Força é forte na minha família”. E realmente, Luke foi filho de Anakin Skywalker que, posteriormente, se tornou Darth Vader, um Lord Sith muito forte. A heroína Rey diz assim:

“- Você. Você está com medo. Que você nunca vai ser tão forte quanto Darth Vader.”
- Rey para Kylo Ren/Ben Solo.³⁸

A família Skywalker vem de uma linhagem de humanos sensitivos à Força. A primeira Skywalker que é vista nos filmes se chama Shmi Skywalker Lars.³⁹ A família contribuiu tanto para a Velha Ordem Jedi, quanto para a Nova Ordem Jedi, bem como para o Lado Sombrio da Força, os “Sith”. De acordo com a sua mãe, Anakin Skywalker, filho de Shmi Skywalker, foi concebido por vontade da Força. O diálogo entre Qui-Gon Jinn e ela segue assim:

“- Se ele tivesse nascido na República, seria identificado mais cedo. A Força com ele é incomum, isso é evidente. Quem é o pai dele?”
“- Não houve pai. Eu o gerei, dei à luz e o criei. Eu não sei como explicar.”

³⁵ LYDEN, 2000, p. 6.

³⁶ LYDEN, 2000, p. 6.

³⁷ A partir desse ponto, é interessante o leitor conhecer a Saga Star Wars para melhor aproveitamento da leitura. É recomendado um vídeo divulgado pela DW (Deutsche Welle), resumindo a Saga, em pouco mais de três minutos. Deutsche Welle, Resumo da saga Star Wars, 15 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/resumo-da-saga-star-wars/av-41817222>>. Acesso em 03 out. 2018.

³⁸ Star Wars Episódio VII: O Despertar da Força.

³⁹ Star Wars Episódio I: A Ameaça Fantasma.

Ainda um Padawan,⁴⁰ Anakin se casou com Padmé Amidala.⁴¹ Após três anos, Padmé dá à luz gêmeos, Luke Skywalker e Leia Organa (nascida Leia Amidala Skywalker).⁴² Luke foi criado em Tatooine⁴³ pelos tios Owen Lars e Beru Whitesun Lars e Leia foi criada em Alderaan⁴⁴ por Bail Prestor Organa e Brea Organa. Os gêmeos Skywalker se conheceram dezenove anos depois. Mais três anos, e descobriram o seu parentesco. Leia se casou com Han Solo e teve um filho: Ben Solo.⁴⁵

Mas voltando ao Anakin Skywalker (que, na verdade, é o protagonista do drama), ele e sua mãe eram escravos. Alguns o consideram como nascido da própria Força (no filme, sua mãe conta isso para Qui-Gon Jinn) e pelo menos três personagens acreditam que ele é o Escolhido da profecia (Qui-Gon Jinn, Obi Wan Kenobi e o próprio Sheev Palpatine, o “Darth Sidious”), que tinha por destino vencer os Sith e trazer equilíbrio à Força.

"- Você era o Escolhido! Foi dito que você iria destruir os Sith, não se unir a eles! Trazer o equilíbrio para a Força, não jogá-la nas trevas!"

— Obi-Wan Kenobi para Darth Vader.⁴⁶

Miranda diz: “Existem até vários paralelos entre a história de Anakin, o escolhido, com outras profecias, mas de outro Escolhido.”⁴⁷ Observando a informação de que Anakin nasceu de sua mãe Shmi Skywalker e da própria Força; não havendo pai (partenogênese), é possível perceber uma relação com o Cristianismo, e o que se crê sobre o nascimento de Jesus, nascendo de Maria e do Espírito Santo. As semelhanças entre o nascimento de Anakin e do Cristo, e o fato de Shmi Skywalker conceber sem haver um pai para o menino traz uma provável representação de Maria, a Mãe do Filho de Deus, o Messias. O anjo diz assim a Maria: “*Você ficará grávida e dará à luz um filho, a quem chamará pelo nome de Jesus. [...] O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.*” (Lucas 1.31,35).

E havia também uma profecia sobre o nascimento de um menino que será chamado Emanuel (*El conosco; Deus conosco*): “*Portanto, o Senhor mesmo lhes dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.*” (Isaías 7.14). Aqui podemos estar vendo uma *Intertextualidade*⁴⁸ com o texto das Escrituras.

⁴⁰ “Padawan se refere a um adolescente sensível à Força que treinava na Ordem Jedi para se tornar um Cavaleiro Jedi. Padawans eram conhecidos como youngling [jovem] Jedi quando crianças, e treinavam em salas de aula com múltiplos estudantes e um professor [como visto em Star Wars Episódio II: Ataque dos Clones]. Depois de atingir uma certa idade, Padawans normalmente se tornavam aprendizes de um Cavaleiro ou Mestre Jedi, começando seu treinamento particular. Aprendizes costumavam ir em missões com seus mestres como parte de seu treinamento. Depois de completar “os testes” para se tornar Jedi, um Padawan seria promovido para a patente de Cavaleiro [vimos isso em Star Wars Episódio I: A Ameaça Fantasma]. Fonte: Padawan. In: Star Wars Wiki. <<http://pt.starwars.wikia.com/wiki/Padawan>>. Acesso em 24 jul. 2018.

⁴¹ Final de Star Wars Episódio II: Ataque dos Clones.

⁴² Vimos em Star Wars Episódio III: A Vingança dos Sith.

⁴³ Star Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança.

⁴⁴ Star Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança.

⁴⁵ Star Wars Episódio VII: O Despertar da Força.

⁴⁶ Frase de Star Wars Episódio III: A Vingança dos Sith.

⁴⁷ MIRANDA, Vinícius A. A Profecia do Escolhido. In: Fé com Pipoca: Cristianismo na Cultura Pop. Osasco, SP: Editora 100% Cristão, 2017, p. 206.

⁴⁸ Esse conceito de intertextualidade aparece em 1969 partindo da análise de Julia Kristeva sobre o conceito de “dialogismo” de Mikhail Bakhtin. A intertextualidade é “a presença de outros textos em determinado texto, ou seja, trata-se da possibilidade de os textos serem criados a partir de outro ou outros textos.” (TOMAZINI, 2009, p. 36). Vemos essa relação na música, na arte, na literatura, nas propagandas, no cinema, etc. É compreendido que: “Cada palavra (texto) é uma interseção de palavras (textos) onde pelo menos uma outra palavra (texto) pode ser lida [...] qualquer

E esse menino seria “especial”. Se o Escolhido da Profecia em Star Wars traria *Equilíbrio à Força*, nas Escrituras Sagradas o nome do menino seria “Príncipe da Paz”, o “governo está sobre os seus ombros”, etc.: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu. O governo está sobre os seus ombros, e o seu nome será: ‘Maravilhoso Conselheiro’, ‘Deus Forte’, ‘Pai da Eternidade’, ‘Príncipe da Paz’.” (Isaías 9.6).

Esse menino será da Linhagem de Davi, assim como o anjo disse: “*Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo. Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai.*” (Lucas 1.32).

Assim, Jesus é da Linhagem de Davi, mas é a culminância da Profecia Messiânica, para a Salvação da humanidade. Já Shmi Skywalker Lars inaugura a Linhagem Skywalker, a linhagem do Escolhido que traria Equilíbrio à Força e salvaria o Universo. Da Shmi Skywalker nascem Anakin (nascido da Força, sem pai), Luke, Leia e Ben Solo. Essa linhagem é, basicamente, o centro da trama e do drama dos filmes de Star Wars.

A Força e o SENHOR Deus (João 4.24; João 7.38,39a)

“- A Força é o que dá poder ao Jedi. É um campo de energia criado por todos os seres vivos, ela nos envolve e penetra. É o que mantém a galáxia unida.”

- Ben Kenobi (Obi-Wan Kenobi).⁴⁹

Essa descrição da Força, bem resumida por Obi-Wan Kenobi (aqui conhecido por Ben Kenobi), será o centro do assunto. Outra frase que deve ser lembrada aqui:

"Que a força esteja com você!"

- Frase citada nos filmes da série.

E mais uma frase importante, por causa da palavra *fluir*. Essa frase nos ajudará na análise e no princípio para descrever a Força e o que seriam as chamadas *Midi-chlorians*, sempre pensando na hermenêutica de *religião vivida*:

“- O poder de um Jedi *flui* a partir da Força. É assim que as coisas são”

- Mestre Yoda para Luke Skywalker.⁵⁰

A Força é central para a conversa religiosa de Star Wars.⁵¹ “No filme original, Luke Skywalker foi treinado para ser um cavaleiro Jedi por seu mentor, Obi-Wan Kenobi, e consistia principalmente em admoestações para confiar na ‘Força’ e deixá-lo guiá-lo.”⁵² A Força aparece em Star Wars como um campo de energia que se conecta com os seres vivos, de toda galáxia.⁵³ “Poderia alegoricamente ser visto como uma metáfora para toda a fé religiosa, no entanto, é algo que é universal, testável e empiricamente verificável”,⁵⁴ até para céticos, o que se torna algo diferente de qualquer religião que nós conhecemos. O Lado Luminoso da Força é tido como uma religião, assim como o Lado

texto é construído como um mosaico de citações; qualquer texto é absorção e transformação de outro.” (KRISTEVA apud ALLEN, 2001, p. 22). Por isso, resumindo, a Saga Star Wars possui Intertextualidade, direta ou indireta, com imagens ou referências bíblicas.

⁴⁹ Frase dita em Star Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança.

⁵⁰ Mestre Yoda solta essa pérola em seu leito de morte, em Star Wars Episódio VI: O Retorno de Jedi.

⁵¹ FORBES, Bruce David. Battling the Dark Side: Star Wars and Popular Understandings of Evil. In: Word & World, V. XIX, N. 4. P. 351- 362. Fall 1999, p. 359.

⁵² FORBES, 1999, p. 359.

⁵³ Star Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança.

⁵⁴ SCHULTES, 2003, p. 25.

Sombrio da Força. A utilização da Força dá alguns poderes aos que a manipulam, como a habilidade de sentir ataques iminentes,⁵⁵ “manipular fisicamente objetos, influenciar os pensamentos de outros e até mesmo ver o futuro ou manter a consciência depois da morte.”⁵⁶ Os que utilizam o Lado Sombrio conseguem expelir raios; eletricidade das mãos.⁵⁷

Han Solo, antes um “descrente” na Força, durante a Saga acaba crendo. O diálogo entre ele e Rey se passa assim:

“Os Jedi eram reais?”

“Eu mesmo tinha dúvidas sobre isso. Achava que era uma grande bobagem. Um poder mágico que mantinha as forças do bem e do mal, o lado sombrio e a luz. A loucura é que é verdade. A Força, os Jedi. Tudo isso - é tudo verdade.”

— Rey e Han Solo.⁵⁸

Anos antes, Han Solo é bem mais “ateu”. O contrabandista Corelliano representa o valor filosófico do *ceticismo* na Saga Star Wars⁵⁹. Ou poderia ser um “São Tomé” em Star Wars? Ele só acreditou vendo. Jesus diz ao discípulo o seguinte: “— *Você creu porque me viu? Bem-aventurados são os que não viram e creram.*” (João 20.29). Solo chega a dizer o seguinte:

“Religiões bonitinhas e armas antigas não são páreo para um bom blaster ao seu lado, garoto.”

“Você não acredita na Força, não é?”

“Garoto, eu voei de um lado a outro na galáxia. Já vi muita coisa estranha, mas nunca vi nada que me faça acreditar que exista uma Força todo-poderosa controlando tudo. Não existe um campo de energia físico controlando o meu destino. É tudo um monte de besteiras e simples truques.”

— Han Solo e Luke Skywalker.⁶⁰

Utilizando a *religião vivida* como conceito de interpretação em Star Wars, é quase automático pensar na Força como sendo o Deus da Saga. Mas seria o mesmo Deus cristão? O que é o Deus bíblico? O Evangelho joanino descreve Deus assim:

“*Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.*” (João 4.24).

Mais que isso, o evangelho joanino nos conta que “*Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.*” (João 1.3) Deus se relaciona com a Criação: “*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.*” (João 1.1-2). E Deus veio até a terra, em carne e osso: “*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.*” (João 1.14).

A Força não é assim, e aqui começam as diferenças. A Força é impessoal. Não tem nome, nem rosto. Indiferente aos seres. Mas ela está ali e é sentida. Na Saga Star Wars, os “Jedi sentem a

⁵⁵ Star Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança.

⁵⁶ Fonte: Star Wars Episódio V: O Império Contra-Ataca e na descrição da Força. In: Star Wars Wiki. <http://pt.starwars.wikia.com/wiki/A_For%C3%A7a>. Acesso em 10 set. 2018.

⁵⁷ Vemos a utilização dos raios em Star Wars Episódio II: Ataque dos Clones e em Star Wars Episódio VI: O Retorno de Jedi.

⁵⁸ Diálogo visto entre Rey e Han Solo. Em Star Wars Episódio VII: O Despertar da Força.

⁵⁹ MCGANN, Marek. Como é ser Jedi? Uma vida na Força. In: DECKER, Kevin S. ; EBERL, Jason T. Star Wars e a Filosofia. São Paulo, SP: Universo dos Livros, 2015, p. 266.

⁶⁰ Diálogo importante e interessante entre Han Solo e Luke Skywalker. Star Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança.

Força. Não é algo fantasmagórico e imaterial – a Força cerca, permeia e une. Os Jedi falam sobre a Força como um peixe falaria sobre o oceano.”⁶¹ Notamos que o “que um Jedi faz é mergulhado no fluxo das correntes e redemoinhos da Força.”⁶² Um poder sentido visceralmente, e isso pode ser visto no momento que o planeta Alderaan é extinguido.⁶³ A estação bélica construída pelo Império chamada “Estrela da Morte”, atira em Alderaan, reduzindo o belo planeta a um campo de asteroides.⁶⁴

"- Nossa posição está correta, mas... não há Alderaan!"
- Han Solo.⁶⁵

No momento da destruição do planeta, “Obi-Wan Kenobi leva a mão ao peito e cambaleia, quase desmaiando. A uma distância de anos-luz, a sensação de milhões de vozes gritando aterrorizadas e sendo caladas de repente é algo que literalmente tira o fôlego do velho Jedi.”⁶⁶ A linguagem utilizada para se falar da atuação da Força é *fluir*. “Esse *fluxo* natural nos ajuda a perceber as coisas. Obi-Wan enfatiza a Luke que um Jedi sente a Força fluindo através dele. É uma experiência poderosa que parcialmente controla suas ações.”⁶⁷

Como comentado anteriormente, essa linguagem do *fluir* e *fluxo* é importante. E ela é peculiar não apenas à Saga Star Wars. Está registrado em João 7.38,39a que Jesus se levantou no último e dia da Festa Judaica:

“— Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior *fluirão* rios de água viva.

Isso ele disse a respeito do Espírito que os que nele cressem haviam de receber;” (João 7.37,39a).

Jesus está falando do Espírito do SENHOR Deus como “Água Viva/Água da Vida”, e que do interior (de Jesus/Deus ou da pessoa) *fluirão* rios de água viva. A Fonte é Deus. E a Fonte em Star Wars parece ser a Força. Mas a *Fonte* do quê, em Star Wars?

Midi-chlorians

Pouco se fala sobre as Midi-chlorians. Nos filmes canônicos, ouvimos que são formas de vida que possuem inteligência. São de tamanho microscópico. Essas formas vivem dentro das células e são a origem da Força nos corpos. Midi-chlorians não são a Força, mas sim, a ligação até a Força. Midi-chlorians são “a conexão entre a mente do ser e a Força, fazendo com que certos seres sejam capazes de manipulá-los.”⁶⁸ São a personificação da Força. Podemos ver, utilizando-se da hermenêutica de *religião vivida*, como a Midi-chlorian, alegoricamente, sendo o Espírito Santo,

⁶¹ MCGANN, Marek, 2015, p. 251.

⁶² MCGANN, Marek, 2015, p. 251.

⁶³ MCGANN, Marek, 2015, p. 251.

⁶⁴ Essa cena triste e poderosa pode ser vista em Star Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança.

⁶⁵ Star Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança.

⁶⁶ MCGANN, Marek, 2015, p. 251.

⁶⁷ MCGANN, Marek, 2015, p. 257.

⁶⁸ Os filmes canônicos que mencionam as Midi-chlorians são Star Wars Episódio I: A Ameaça Fantasma e Star Wars Episódio III: A Vingança dos Sith. Fonte consultada: Midi-chlorian. In: Star Wars Wiki. <<http://pt.starwars.wikia.com/wiki/Midi-chlorian>>. Acesso em 11 set. 2018.

manifestação do Espírito de Deus. Lembrando que, como visto anteriormente, a *Fonte* parece ser a Força. A Força parece ser Fonte das Midi-chlorians.

Lado Luminoso da Força

"Como que eu vou diferenciar o bem do mal?
Você saberá, quando estiver calmo. Em paz, tranquilo."
— Luke Skywalker e Yoda.⁶⁹

O Lado Luminoso da Força é um aspecto da Força⁷⁰ e está em paralelo com a calma, usado para conhecimento e defesa.⁷¹ "O lado luminoso da Força é primariamente usado para habilidades defensivas em oposição às agressivas."⁷² Os que se utilizam do Lado Luminoso da Força podem utilizar poderes gerais da Força como Telecinesia, ou únicos da Força, como voltar como Espírito da Força.⁷³

"- Um Jedi usa a Força para conhecimento e defesa... nunca pra atacar."
— Yoda fala sobre a Força.⁷⁴

Lado Sombrio da Força

"- O lado sombrio da Força é um caminho para muitas habilidades que alguns consideram não-naturais."
- Sheev Palpatine para Anakin Skywalker.⁷⁵

O Lado Sombrio da Força é outro aspecto da Força.⁷⁶ Aqueles que se utilizam do Lado Sombrio, alimentam seus poderes com as emoções mais sombrias, medo, ódio, raiva, como fala Yoda⁷⁷, e a agressão.⁷⁸ "Os Sith eram os principais praticantes do lado sombrio e eram os inimigos mortais da Ordem Jedi, que seguia o lado luminoso da Força."⁷⁹

Adoração ao C3PO Dourado (The Golden God) e o Bezerro de Ouro (Êxodo 32.1-6)

Em certo momento do filme Star Wars Episódio VI: O Retorno de Jedi, na floresta da lua de Endor, Luke, Han, Chewbacca e C3PO são pegos em uma armadilha. R2-D2 corta a corda com uma serrinha circular, e eles ficam livres. O grupo é cercado por Ewoks.⁸⁰ Quando C3PO, ainda sentado,

⁶⁹ Pergunta e resposta em Star Wars Episódio V: O Império Contra-Ataca.

⁷⁰ Star Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança.

⁷¹ Star Wars Episódio V: O Império Contra-Ataca.

⁷² Essa definição pode vista nos filmes, também através da prática dos Jedi. Fonte: Lado Luminoso da Força. In: Star Wars Wiki <http://pt.starwars.wikia.com/wiki/Lado_luminoso_da_For%C3%A7a>. Acesso em 10 set. 2018.

⁷³ Podemos ver essas coisas em Star Wars Episódio VI: O Retorno de Jedi e Star Wars Episódio VII: Os Últimos Jedi.

⁷⁴ Star Wars Episódio V: O Império Contra-Ataca.

⁷⁵ Star Wars Episódio III: A Vingança dos Sith.

⁷⁶ Star Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança.

⁷⁷ Aqui vemos a famosa frase de Yoda, citada no início da conversa sobre o Lado Sombrio, de Star Wars Episódio I: A Ameaça Fantasma.

⁷⁸ Star Wars Episódio V: O Império Contra-Ataca.

⁷⁹ Temos pouca informação sobre o Lado Sombrio da Força nos filmes considerados "Cânone". Fonte: Lado Sombrio da Força. In: Star Wars Wiki. <http://pt.starwars.wikia.com/wiki/Lado_sombrio_da_For%C3%A7a>. Acesso em 11 set. 2018.

⁸⁰ "Os Ewoks são uma espécie que habita a lua de Endor, perto da Segunda Estrela da Morte. São semelhantes a pequenos ursos, são primitivos e tem organização tribal. Os Ewoks são bípedes peludos sensíveis nativos da lua de

levanta o seu tronco e olha ao redor, após o espanto dos pequenos Ewoks, ele começa a ser reverenciado como um deus ou um líder.

“- Creio que acham que sou algum tipo de deus.”

- C3PO para Luke Skywalker.⁸¹

C3PO é dourado, (de pé) muito mais alto que os Ewoks, se move de forma diferente e tem aparência estranha aos habitantes. Há um rito cômico, com direito a cânticos, batucadas, toque de trombeta feita de chifre de animal, tocado pelo guia do ato de culto. Há “animais para o sacrifício” para o banquete em honra do deus. O banquete seria Luke Skywalker, Han Solo, que estão amarrados em um pau de arara, Chewbacca preso em galhos e até o pequeno androide R2-D2, amarrado a uma estrutura de madeira para o sacrifício. O Androide C3PO ficou confuso ao ser levantado, levado escadas acima sobre um trono de galhos, pelas árvores, até o local de “culto” e adoração. Mas ele compreende o ato, pois entende diversos idiomas. Todo o tipo de Ewok se faz presente no culto, até um bebê de colo é mostrado.

A Princesa Leia aparece na história. Ela também é uma prisioneira, mas não está amarrada como os demais. Ela intercede, pedindo ao “deus” C3PO que os Ewoks soltem seus amigos. Não funciona. Luke fala para C3PO dizer aos pequenos que, se eles não obedecerem, C3PO

“- Se zangará e usará sua mágica.”

- Luke Skywalker para C3PO.⁸²

Os Ewoks ainda não lhe dão ouvidos. Então Luke utiliza a Força para levitar C3PO em seu Trono. C3PO levita e gira no ar. Os Ewoks correm, com medo do deus. O culto é interrompido e os que seriam sacrificados são libertos. C3PO volta a ser adorado. C3PO não compreendeu que Luke o tinha feito levitar, utilizando a Força. C3PO termina, dizendo:

“- Não sabia que tinha esse poder.”

- C3PO para Luke Skywalker (e para si mesmo).⁸³

Antes desses acontecimentos os Ewoks estavam apavorados. Havia um ambiente de guerra, motos voadoras sendo destruídas, armas laser disparadas. Os pequenos Ewoks achavam que morreriam. Barulho, explosão, fogo e fumaça. E daí aparece na floresta o Objeto Dourado. Ele deve ser adorado! E essa adoração traz resultados futuros extremamente importantes para a Saga. “O bem triunfa sobre o mal quando o exército tecnologicamente avançado do imperador é derrotado por uma tribo primitiva de pequenos alienígenas peludos, os Ewoks, que os rebeldes apoiaram contra o império.”⁸⁴ Quando C3PO dourado é adorado como um deus pelos Ewoks, ele começa uma aliança improvável. Essa aliança “permite que eles destruam o gerador de escudo da Estrela da Morte em seu planeta e destruam a superarma, invencível no passado.”⁸⁵

Esse acontecimento se passa de forma rápida no filme. Olhando assim, não fica tão evidente, mas lembrando as Escrituras, podemos ver a *religião vivida* aqui também. Deus, barulho, fumaça,

Endor. Eles são indivíduos curiosos que tem mais ou menos um metro de altura.” Fonte: Ewok. In: Star Wars Wiki. <<http://pt.starwars.wikia.com/wiki/Legends:Ewok>>. Acesso em 05 set. 2018.

⁸¹ Frase está no filme Star Wars Episódio VI: O Retorno de Jedi.

⁸² Continuamos falando de Star Wars Episódio VI: O Retorno de Jedi.

⁸³ Star Wars Episódio VI: O Retorno de Jedi.

⁸⁴ SCHULTES, 2003, p. 38.

⁸⁵ SCHULTES, 2003, p. 38.

fogo, medo. Podemos lembrar acontecimentos do Sinai em Êxodo 19.18-20, a fumaça saindo do monte, e ele tremendo de forma violenta, pois o SENHOR desceu sobre ele. Já em Êxodo 32.1-6 está escrito assim: “O povo viu que Moisés demorava para descer do monte. Então reuniu-se em volta de Arão e lhe disse: — Levante-se, faça para nós deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu. Arão respondeu: — Tirem as argolas de ouro das orelhas de suas mulheres, de seus filhos e de suas filhas e tragam para mim. Então todo o povo tirou das orelhas as argolas e as trouxe a Arão. Este, recebendo-as das mãos deles, trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro de metal fundido. Então disseram: — São estes, ó Israel, os seus deuses, que tiraram você da terra do Egito. Arão, vendo isso, edificou um altar diante do bezerro e fez a seguinte proclamação: — Amanhã haverá festa ao SENHOR. No dia seguinte, madrugaram, ofereceram holocaustos e trouxeram ofertas pacíficas. E o povo sentou-se para comer e beber e levantou-se para se divertir.”

As coisas se assemelham de muitas formas. O Bezerro de Ouro e o C3PO Dourado acabam sendo alvo de adoração, por um povo com medo de acontecimentos estranhos na vida deles. A hermenêutica da *religião vivida* nos ajuda a ver esse episódio com certa *Intertextualidade*. Há um anseio legítimo, uma busca dos Ewoks por segurança; do povo hebreu pelo Messias; dos filósofos em Atenas, comentados na Introdução, ao “Deus Desconhecido”. A Teologia Cristã crê que esse anseio foi plenamente cumprido em Jesus, o Cristo.

Darth Sidious como Serpente/Satanás (Gênesis 3.4-5)

Sheev Palpatine é na verdade Darth Sidious: o grande vilão da Saga Star Wars. Enquanto vive na Saga, ele passa por vários cargos políticos: começa como Senador de Naboo, depois adquire o cargo de Supremo Chanceler da República Galáctica e, por fim, Imperador. Darth Sidious não age diretamente. Ele utiliza seus poderes políticos e da Força para manipular os eventos e as pessoas, para que as coisas aconteçam da forma que ele quer. Seja para ter o maior Jedi que já surgiu sob seu controle, seja para usar esse Jedi. Como Sumo representante do mal, Sheev Palpatine lembra muito o Diabo. Assim como a serpente⁸⁶ tenta o ser humano no Jardim do Éden,⁸⁷ Palpatine tenta Anakin Skywalker. Temos um longo diálogo entre Palpatine e o quase Lord Vader, mostrando as sutilezas das suas palavras, traiçoeiras, insidiosas, assim como bem é definido o seu nome Sith: Darth Sidious, que lembra muito a palavra *Insidious*⁸⁸. O diálogo é assim:

“Sei que existem coisas sobre a Força que não me contam.’

‘Não confiam em você, Anakin. Olham o seu futuro e sabem que seu poder será muito grande para ser controlado. Precisa romper a nuvem de mentiras que os Jedi criaram em torno de você. Deixe-me ajudar você a conhecer as sutilezas da Força.’

‘Como você conhece as sutilezas da Força?’

‘Meu mentor me ensinou tudo sobre a Força. Até mesmo a natureza do Lado Sombrio.’

‘Você conhece o Lado Sombrio?’

‘Anakin, se quisermos entender o grande mistério devemos estudar todos os seus aspectos, não apenas a visão dogmática e limitada dos Jedi. Se quiser se tornar um líder completo e sábio, precisa ter uma visão mais ampla da Força. Tenha cuidado com os Jedi, Anakin. Somente através de mim

⁸⁶ No Apocalipse joanino, a serpente do Éden é identificada como o diabo/Satanás: “a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo.” (Apocalipse 12.9b).

⁸⁷ E Satanás tenta o próprio Filho de Deus, Jesus, o Cristo, no deserto (cf. Mateus 4.1-11, Lucas 4.1-13).

⁸⁸ *Insidious*, na língua inglesa significa Insidioso, que seria: Que arma ciladas, característica do que é traiçoeiro. Fonte: Dicio, Dicionário Online de Português <<https://www.dicio.com.br/insidioso/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

pode alcançar poder maior do que qualquer Jedi. Aprenda com o Lado Sombrio da Força e você será capaz de salvar a sua esposa da morte certa.”

- Diálogo entre Anakin Skywalker e Sheev Palpatine, o Darth Sidious.⁸⁹

Podemos ler em Gênesis 3.4-5 algo semelhante:

“Então a serpente disse à mulher:

— É certo que vocês não morrerão. Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerem, os olhos de vocês se abrirão e, como Deus, vocês serão conhecedores do bem e do mal.”

Quando o Diabo diz que o ser humano não morrerá, está dizendo que Deus mentiu, assim como Darth Sidious fala dos Jedi. A Serpente conta que “os olhos de vocês se abrirão”, e Sidious fala da “visão mais ampla da Força”. Finalmente, Satanás conclui que “serão conhecedores do bem e do mal”, e Palpatine fala do conhecer as “sutilezas da Força.” Como o Diabo, que tenta os indivíduos a caírem da fé, Sidious tenta e corrompe Anakin.

Para concluir, Anakin Skywalker, já como Darth Vader se arrepende (converte), e se sacrifica. Joga Darth Sidious para o abismo, e assim ele é destruído⁹⁰ (traz equilíbrio à Força). Como Anakin Skywalker não deixou palavras como pregação, sua herança é filho: Luke (do Latim Lux), a luz que veio ao mundo, se fez carne, numa possível relação *Intertextual* com João 1.4-5: “A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.”

Considerações finais

O que aconteceria se houvesse a utilização desta hermenêutica de *religião vivida* presente na Cultura Pop e em Saga Star Wars, na vida eclesial, cültica e nos grupos de estudos? Como foi visto, a *religião vivida* estava por aí, nas HQs, séries e filmes, mas não tinha nome. Agora nomeada, poderia ser *bendita* no meio eclesial? Como foi sugerido no presente artigo, há pontos de contato entre o cristianismo e Star Wars, de forma proposital ou não. Então esses pontos poderiam ser trabalhados de forma construtiva no meio eclesial. Jovens e adultos envolvidos com a Cultura Pop pedem que a nossa linguagem da Salvação seja atualizada. E Star Wars proporciona a linguagem e o tema; é só saber trabalhar de forma criativa, viva e contextual. Atualizar a linguagem não significa modificar o conteúdo salvífico. Trabalhar de forma interdisciplinar com Cinema e Teologia pode ser altamente benéfico quanto ao que utilizamos como tema, além de explicativo, quanto ao que devemos ensinar; da forma de ensinar a Palavra. Star Wars possui muita coisa positiva para ensinar; ganchos para a atenção do público. Um culto temático Star Wars como foi feito na Alemanha é uma possibilidade. Um estudo, que começa com o nascimento sem pai como o de Anakin, fazendo um paralelo com o nascimento de Jesus, e assim cativar os ouvintes, é outra ideia que pode ser concretizada.

Mas há confusões também. Por exemplo, a Força ser tanto para o Lado Luminoso quanto para o Lado Sombrio. Aqui deveríamos falar do assunto e explicar a diferença, mostrando que o Deus do cristianismo não é assim. “*Deus é Amor*” (1 João 4.8b), como escreve João. E não precisamos ficar apenas no tema “Star Wars”. Utilizando a hermenêutica de *religião vivida*, outros filmes/séries/livros podem ser trabalhados de forma positiva, ganhando a atenção, ensinando Teologia, pregando o cristianismo e levando a Verdade de uma forma prazerosa aos que têm sede. Vemos de forma muito positiva as possibilidades de trabalho com a *religião vivida* e com Star Wars.

⁸⁹ Star Wars Episódio III: A Vingança dos Sith.

⁹⁰ Star Wars Episódio VI: O Retorno de Jedi.

Se já houve um culto temático sobre Star Wars na Alemanha, que seria *religião vivida* de volta ao culto público, isso pode ser adaptado também ao contexto brasileiro, hoje. A temática Star Wars no culto, fazendo o paralelo com o cristianismo (Darth Vader é “convertido” por causa do amor que vem de fora. Por causa do Luke, - da Luz, que vem de fora, por exemplo. Esse poderia ser o fundamento da pregação) e utilizando a hermenêutica de *religião vivida*, pode ser praticado já, com um sabre de luz de brinquedo na mão, apontando os slides da Liturgia, oficiantes caracterizados ou não. Liturgia essa, convergindo para a pregação transformadora do Evangelho. O Cristo como o Lado Luminoso da Força. E durante o culto, podem ser exibidas algumas cenas dos filmes, que ambientariam o culto público. Diferente e atrativo, no mínimo.

“Que a verdadeira força esteja com você.”⁹¹

Referências

- ADAM, Júlio César. *Cinema e o Culto Cristão: uma reflexão teológico-prática*. In: Tear – Liturgia em Revista, n. 47. Mar. de 2017. P. 3-13.
- _____. *Deus e o diabo na terra do sol: Religião vivida, conflito e intolerância em filmes brasileiros*. In: Estudos de Religião, v. 31, n. 2. P. 77-99, maio-ago. 2017.
- _____. *Religião e Culto em 3D: O filme Avatar como vivência religiosa e as implicações disso para a teologia prática*. In: Estudos Teológicos, v. 50, n. 1. P.102-115, jan./jun. 2010.
- ADAM, Júlio César e HANKE, Ezequiel. Juventude Miatizada: Um estudo sobre as possibilidades de uma religião vivida na e através da mídia. In: *Revista de Teologia e Ciências da Religião*. Universidade Católica de Pernambuco, v. 4, n. 1. P. 213-236, dezembro/2014.
- ALLEN, Graham. *A Intertextualidade e sua Dupla Origem*. Pátio, v./n. 15, p. 21-24, 2000/2001.
- Bíblia Sagrada: Nova Almeida Atualizada. Disponível em: <<http://www.sbb.org.br>>. Acesso em 12 abr. 2018.
- BOBSIN, Oneide. *Correntes Religiosas e Globalização*. São Leopoldo, RS: Centro de Estudos Bíblicos – CEBI & Curitiba, SC: Pastoral Popular Luterana – PPL & São Leopoldo, RS: Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia – IEPG, 2002.
- DECKER, Kevin S. e EBERL, Jason T. *Star Wars e a Filosofia*. São Paulo, SP: Universo dos Livros, 2015.
- Dicio, Dicionário Online de Português*. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/insidioso/>>. Acesso em 03 nov. 2018.
- Deutsche Welle, "Que a Força divina esteja com você", 20 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/que-a-for%C3%A7a-divina-esteja-com-voc%C3%AA/a-18931194>>. Acesso em 03 out. 2018.
- ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o profano: A essência das religiões*. 1ª ed. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1992.
- FORBES, Bruce David. Battling the Dark Side: Star Wars and Popular Understandings of Evil. In: *Word & World*, V. XIX, N. 4. P. 351- 362. Fall 1999.
- LYDEN, John C. The Apocalyptic Cosmology of Star Wars. In: *Journal of Religion & Film*, vol. 4. Iss. 1, Article 2.
- Available at: <<http://digitalcommons.unomaha.edu/jrf/vol4/iss1/2>>. Acesso em 12 abr. 2018.
- MIRANDA, Vinícius A. A Profecia do Escolhido. In: *Fé com Pipoca: Cristianismo na Cultura Pop*. Osasco, SP: Editora 100% Cristão, 2017. P. 201-212.

⁹¹ MIRANDA, 2017, p. 6.

- SCHULTES, John S. Any Gods Out There? Perceptions of Religion from Star Wars and Star Trek. In: *Journal of Religion & Film*. Vol. 7, Iss. 2, Article 3, 2003, p. 4.
Available at: <<http://digitalcommons.unomaha.edu/jrf/vol7/iss2/3>>. Acesso em 12 abr. 2018.
- STAR Wars Episódio I: A Ameaça Fantasma. Direção: George Lucas. Produção: Rick McCallum. [S.l.]: Twentieth Century Fox; THX Digitally Mastered; Lucas Film Ltd., 2000. 1 DVD (136 min).
- STAR Wars Episódio II: Ataque dos Clones. Direção: George Lucas. Produção: Rick McCallum. [S.l.]: Twentieth Century Fox; THX Digitally Mastered; Lucas Film Ltd., 2002. 1 DVD (143 min).
- STAR Wars Episódio III: A Vingança dos Sith. Direção: George Lucas. Produção: Rick McCallum. [S.l.]: Twentieth Century Fox; THX Digitally Mastered; Lucas Film Ltd., 2005. 1 DVD (139 min).
- STAR Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança. Direção: George Lucas. Produção: Gary Kurtz. [S.l.]: Twentieth Century Fox; THX Digitally Mastered; Lucas Film Ltd., 1977. 2 DVD (125 min e 121 min).
- STAR Wars Episódio V: O Império Contra-Ataca. Direção: Irvin Kershner. Produção: Gary Kurtz. [S.l.]: Twentieth Century Fox; THX Digitally Mastered; Lucas Film Ltd., 1980. 2 DVD (129 min e 124 min).
- STAR Wars Episódio VI: O Retorno de Jedi. Direção: Richard Marquand. Produção: Howard Kazanjian. [S.l.]: Twentieth Century Fox; THX Digitally Mastered; Lucas Film Ltd., 1983. 2 DVD (136 min e 131 min).
- STAR Wars Episódio VII: O Despertar da Força. Direção: J. J. Abrams. Produção: Kathleen Kennedy; J. J. Abrams; Bryan Burk. [S.l.]: Lucas Film Ltd.; Walt Disney Studios Motion Pictures, 2015. 1 DVD (138 min).
- STAR Wars Episódio VIII: Os Últimos Jedi. Direção: Rian Johnson. Produção: Kathleen Kennedy; Ram Bergman. [S.l.]: Lucas Film Ltd.; Walt Disney Studios Motion Pictures, 2017.
- TOMAZINI, Sueli Aparecida da Costa. Breve reflexão sobre o fenômeno da intertextualidade. *Espéculo*. In: *Revista de estudios literarios*. Universidad Complutense de Madrid, n. 43, 2009. Disponível em: <<https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero43/interef.html>>. Acesso em 01 out. 2016.